

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS REVERBERAÇÕES

Thaiz Fernandes (UNEMAT) – thaiz.fernandes@unemat.br

Jessica de Arruda Neves (UNEMAT) – jessica.neves@unemat.br

Maritza Maciel Castrillon Maldonado (UNEMAT) – maritza@unemat.br

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Resumo:

O presente relato retrata as experiências vivenciadas por bolsistas de Iniciação Científica (UNEMAT/FAPEMAT) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT em período de pandemia. As experiências aqui referidas foram vivenciadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Currículo, Sociedade e Cultura Contemporâneos, GEPECSCC, desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “CARTOGRAFIAS DE ESCOLAS: acontecimentos cotidianos que movimentam currículos e constituem professorxs e alunxs”. Vivenciamos um período de incertezas e transformações e o projeto de Iniciação Científica tem proporcionado muitas aprendizagens, ainda que neste cenário pandêmico. Sendo assim, iremos identificar quais devires foram produzidos na vida das acadêmicas de pedagogia durante projeto, apresentar a importância dos projetos no início da graduação e as dificuldades e desafios surgidos a partir da pandemia. Para tanto, reverberamos neste relato conceitos estudados em Deleuze, Maldonado e Breglia. Enfim, por meio dos relatos apresentados foi possível observar que mediante o cenário atual de pandemia, em meio a suas objeções, as bolsas têm influenciado a permanência no curso de graduação e ampliado novas perspectivas de ensino-aprendizagens. Ser bolsista de Iniciação Científica neste período produziu devires, bons encontros, potências na vida das acadêmicas de pedagogia a partir dos encontros virtuais. Respalda-se, ao final, a importância das instituições de fomento, como a FAPEMAT, para o fortalecimento da formação inicial de professoras.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Pandemia COVID-19. Devires. Educação.

1 Introdução

O relato de experiência apresentado constitui-se em devires de subprojetos de resultados de encontros proporcionados pelo projeto “CARTOGRAFIAS DE ESCOLAS: acontecimentos cotidianos que movimentam currículos e constituem professorxs e alunxs”. O mesmo tem como objetivo compor cartografias de encontros que acontecem em espaços tempos de escolas públicas da zona urbana, do campo e indígena e reverberam nos currículos. Com base nesse objetivo, foi possível o desenvolvimento de dois subprojetos intitulados como “O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL: movimentos de corpos e currículos em tempos de pandemia” e “Cartografando com mães de crianças que habitam a Educação Infantil em tempo de pandemia” tendo como autoras bolsistas de Iniciação Científica

da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Os subprojetos foram desenvolvidos no período de Pandemia COVID-19, onde vivenciamos dificuldades, desafios, conflitos e, encontros de orientação, estudos, conversas **apenas** através das tecnologias digitais. Ao mesmo tempo em que compusemos os projetos e desenvolvemos as pesquisas, compartilhamos a experiência de ver a educação e a escola se transformarem. Acompanhamos, com a pesquisa, o chão dos cotidianos escolares se abrir, como se entrasse em um caos; vivenciamos também professorxs criando e reinventado metodologias para alcançar os seus alunxs. Contudo, o relato de experiência proposto neste trabalho traz a relevância da bolsa de Iniciação a Pesquisa e dos encontros proporcionados através dela.

2 Iniciação Científica e suas reverberações.

Vivenciar uma pesquisa é realmente um privilégio para um/a acadêmicx, pois, através dela é possível sentir todo o movimento dos corpos e gestos dos protagonistas da mesma. Nesse sentido, vivenciar a experiência de bolsista em um projeto de Iniciação Científica proporcionou uma satisfação grandiosa para a nossa formação acadêmica.

Belgria (2001) nos ensina que “a Iniciação Científica seria uma oportunidade de aclimatar o aluno às diversas etapas do trabalho Científico ao fazê-lo utilizar esse instrumental também nas demais tarefas de seu período de formação (BELGRIA 2001, p.60)”. Ou seja, a pesquisa científica contribui para que os conhecimentos dos acadêmicos se tornem mais abrangentes. Portanto, entende-se que a Iniciação Científica é uma modalidade de pesquisa proposta nas universidades de Ensino Superior, oferecida aos acadêmicos sendo uma experiência significativa para toda vida, onde teremos como “bagagem” toda desconstrução e construção para vida tanto profissional quanto pessoal.

Os ingressos nas bolsas de Iniciação Científica ocorreram no ano de 2020 tendo os subprojetos desenvolvidos com as ideias relacionadas ao estudo do projeto “Cartografias de Escolas”, tendo como ideia principal experimentar maneiras outras de ver, ouvir, sentir e traduzir aqueles espaços tempos, seus movimentos, seus habitantes.

Para conseguir desenvolver o projeto e realizar a pesquisa em plena pandemia pelo SARS-CoV-2, momento de isolamento social e de fechamento das escolas, o Grupo que coordena a Pesquisa Cartografias precisou se reinventar. Os encontros de estudos, orientações e encaminhamentos nas pesquisas foram realizados semanalmente, de forma virtual. Nos anos de 2020 e 2021 realizamos, todas as semanas, nossos encontros. Nas quartas-feiras, encontro da

Pesquisa Cartografias, nas quintas-feiras, encontro do Grupo de Estudos, nas sextas-feiras, reuniões de orientação. Tudo foi pensado para que o grupo não se perdesse, para que os projetos tivessem continuidade, para que pesquisas outras fossem reinventadas. Professorxs da Graduação, da Pós-Graduação e da educação básica; alunxs da graduação e do mestrado, todos juntos, se reinventando enquanto professorxs e alunxs. Foi nessa relação distante e muito próxima, que nos constituímos como pesquisadoras de Iniciação Científica.

A partir das Bolsas de Iniciação Científica e dos movimentos dos corpos, foram construídos os Projetos de Conclusão de Curso (Monografia). Sendo assim, a oportunidade de participação do projeto de Iniciação Científica provocou o devir da construção da nossa monografia, pois a cada encontro o desconstruir aconteceu proporcionando acadêmicas com mais compreensão e valorização dos encontros que provocam devires. Maldonado (2017, p. 124) aborda Devir a partir de Deleuze como “(...) aquilo que nos tornamos no contato com os trajetos que percorremos. Pois, é a partir dos encontros com os professores, com autores, com colegas, nos tornamos outros”.

3 Dificuldades e desafios

A atual situação do mundo com a pandemia COVID-19 nos faz refletir sobre a importância do contato e afeto na sala de aula e, de modo especial da escola, onde inclui todos os profissionais e alunxs. A compreensão vem quando entramos na pesquisa e sentimos a falta do tato, do cheiro, do olhar, dos encontros. Nossas pesquisas foram desenvolvidas apenas pelas tecnologias digitais como *whatsapp* e sala de *google meet*, um aplicativo e o outro uma plataforma digital.

Todo o processo de desenvolvido, estudo e escrita, aconteceu **apenas** de forma virtual. Nossas pesquisas tiveram por objetivo compreender como as protagonistas da Educação nesse período de Pandemia sentiram e se movimentaram crianças que habitam a Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental. Consideramos protagonistas, mães, professoras e estagiárias do curso de Pedagogia da UNEMAT.

Fomos em busca de resultados, e, preliminarmente podemos dizer que o afastamento social gerou um desafio para a educação. Constatamos a família se aproximando da escola; professoras se desdobrando para entrar em sistemas, produzir vídeos, contactar crianças; estagiárias exercitando ser professoras e aprendendo com xs professorxs aprendentes; crianças, em casa, sendo interrompidas a todo instante, tornando a concentração menor e a atenção para a língua da escola interrompida. Constatamos que a falta das relações humanas dificulta o

desenvolvimento e a aprendizagem. Contudo, as nossas pesquisas ainda estão em desenvolvimento e, com isso, não conseguimos apresentar os resultados finais.

4 Conclusões possíveis

A educação digital chegou nas nossas vidas sem pedir licença, sendo resultado de uma pandemia COVID-19 que atingiu todo o mundo. Escolas, comércios, órgãos públicos, espaços de festas, clubes, praias foram fechadas e ficamos, ou grande parte da população precisou/necessitou se isolar. Houve um isolamento social e os atingidos pelo vírus precisaram ficar em quarentena. Os hospitais ficaram em alerta, cheios...lotados. Resumidamente, tudo ficou um caos, fomos obrigados a esconder os nossos sorrisos e afinal, não tínhamos mais, muitos motivos para sorrir.

O sentimento de que tudo iria melhorar surgiu, sentimos. Mas, os dias de caos aumentaram e uma pandemia que tinha a previsão de meses, perdura até hoje. A escola foi atingida e as nossas pesquisas foram despertadas ao observar o caos na educação e como vimos, os professorxs e família lutaram para que a educação e os alunxs continuassem a esperar. Mães e pais se mobilizaram e profissionais da educação se reinventaram, criaram, se transformaram e se movimentaram ...

Referências

BREGLIA, Vera Lúcia Alves. **A formação na Graduação: Contribuições, Impactos e Repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, Tese de doutorado (doutorado em Educação), PUC, Rio de Janeiro, 2001.

MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. **O espaço pantaneiro: cenário da subjetivação da criança ribeirinha**. Curitiba: CRV, 2017.